



6º Congresso de Pós-Graduação

UMA ABORDAGEM A RESPEITO DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL SOB UMA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO DO SUJEITO

Autor(es)

CAMILA OSTE DELGADO VITTE

Co-Autor(es)

CIBELE ADRIANA PERINA AGUIAR

Orientador(es)

SUELI MARIA PESSAGNO CARO

1. Introdução

Compreendendo que o ser humano se constitui a partir das relações que estabelece, entende-se também que a educação não-formal representa uma atividade importante ao processo de formação do indivíduo, pois favorece a socialização, através do convívio com diferentes sujeitos em contextos distintos e auxilia também no processo de ensino-aprendizagem, já que é por meio das trocas de experiências que o sujeito se constitui significativamente.

Levando-se em conta a formação sócio-histórica do sujeito, o estudo apresenta, através de exemplos, uma abordagem da educação não-formal, observando-se a importância desta para o desenvolvimento do sujeito que compõe o processo de ensino-aprendizagem.

O estudo demonstra que educar para a vida e formar cidadãos são atividades que muitas vezes são exercidas pela educação não-formal, pois ao inserir o educando em um ambiente motivador, proporciona a sua formação e principalmente a transformação. Esta se dá na interação com diferentes realidades, capazes de fortalecer e constituir o sujeito que é fruto do contexto sócio-histórico ao qual está inserido.

2. Objetivos

Discutir aspectos importantes a respeito do tema educação não-formal, e salientar a sua importância ao processo de formação do sujeito.

3. Desenvolvimento

Algumas considerações sobre a educação.

A educação não acontece apenas no universo escolar, mas ocorre a todo tempo, pois o ser humano é capaz de se constituir a partir das vivências estabelecidas constantemente.

Para Gohn, *“Educação é uma forma de ensino/aprendizagem adquirida ao longo da vida do cidadão, pela leitura, interpretação e assimilação dos fatos, eventos e acontecimentos, que os indivíduos fazem de forma isolada ou em contato com grupos e organizações”*.(1997)

Diante da concepção de educação apresentada, pode-se entender também que a atividade educacional não ocorre somente no espaço da educação formal, mas também fora dele, pois se observa que por meio da educação não-formal também ocorre a aprendizagem e a transformação do sujeito.

Segundo Garcia, *“Não assumimos (...) que a educação não-formal tenha o papel de ensinar a criação, de ensinar a pensar, mas, se tem a intenção de transformar, ela tem o compromisso de favorecer diferentes possibilidades de exercício e vivência de diálogos (...)”*. (2005:40)

Ainda de acordo com Garcia, o conceito de educação não-formal não está inserido no conceito de educação formal. Apesar de ambas possuírem entrelaçamentos, a educação não-formal se caracteriza como um outro acontecimento, que se difere da educação formal, mas que não é nem melhor, nem pior que este. A educação não-formal reflete intensamente o contexto histórico, pois apresenta propostas para trabalhar o desenvolvimento do sujeito que se constitui nas relações sociais que desenvolve ao longo do tempo.

Para Garcia, *“A educação não formal não é estática, é uma atividade aberta que ainda está em construção, portanto não tem uma identidade pronta e acabada. É uma área bastante diversa, (...) tendo a diversidade como uma de suas características”*.(2005:35)

Para entender um pouco mais a respeito de educação não-formal, é importante considerar e esclarecer alguns aspectos, como por exemplo, o uso termo não-formal, e a repercussão causada por esse uso. O termo negativo (não) pode representar os sabres de menor status perante a educação formal, reconhecida pela responsabilidade de promover o cidadão através do processo de ensino-aprendizagem. A respeito desta interpretação, Garcia diz que:

“A educação não-formal, quando consideramos os projetos voltados para crianças e jovens oriundos das camadas pobres da sociedade, ainda é concebido por diferentes setores, inclusive o educacional, como oferecedora de atividades para passar o tempo, brincar, ocupar a cabeça com coisas mais interessantes do que aquelas que fazem parte do mundo da rua, além de serem oferecidas com o intuito de” tirá-los das ruas “. (2005:24)”.

A educação não-formal, não pode ser comparada de maneira inferior à educação formal, pois embora possam caminhar lado a lado, são distintas. A última não consegue mais responder a todas as demandas sociais impostas: de educação, cuidado, formação, atendimento, proteção, socialização, etc. A realidade exige novas posturas sociais e a educação não-formal pode em boa medida simbolizar um caminho, uma possibilidade.

A educação não-formal permite o diálogo, valoriza a importância do outro na constituição do sujeito, daí sua grande relevância para um processo de ensino-aprendizagem, que é capaz de incentivar a transformação. Sendo assim, é muito importante que a educação não-formal seja incorporada pela formal, para que ambas interfiram de maneira significativa na formação do sujeito.

4. Resultado e Discussão

Exemplo de educação não-formal.

2.1- Lar Escola Coração de Maria

Um exemplo que relata sobre a importância da educação não-formal à formação do sujeito é um projeto desenvolvido em Piracicaba/SP pela instituição “Lar Escola Coração de Maria Nossa Mãe” que, mesmo sem nenhum vínculo governamental, se mantém e assiste 230 crianças em regime de creche e complementação escolar.

A instituição foi fundada em 1898, por Madre Cecília. Inicialmente, foi criada para atender as crianças órfãs e atualmente desenvolve um trabalho social que atende principalmente crianças de baixo poder aquisitivo.

O Lar oferece diversas oficinas (que não são fixas) como, por exemplo: Informática, Teatro, Educação Física, Expressão Corporal, Brinquedoteca, Psicologia, Reforço, Ensino Religioso, Capoeira e alguns projetos esporádicos que dependem exclusivamente de patrocínios e que por vezes não podem ser realizados devido à ausência monetária.

A educação infantil se caracteriza por um projeto político pedagógico estabelecido. Para os que freqüentam

a complementação de ensino, o currículo apresenta-se de forma flexível, pois é adequado às necessidades e expectativas do grupo. As atividades oferecidas ao longo da semana, por meio das diversas oficinas, possibilitam o reconhecimento do valor que o sujeito possui diante da sociedade e da realidade a que pertence.

Ao todo, a instituição conta com 25 funcionários contratados. O número se refere aos professores e profissionais que realizam outras atividades no local.

O Lar sobrevive de doações, promoções e convênios firmados com empresas que financiam a realização dos projetos.

Segundo a coordenadora da instituição, a proximidade entre educação formal e não-formal é de extrema importância ao desenvolvimento do educando, mas ressalta que não é uma realidade, pois na prática, não há aproximação entre ambas, já que a educação formal ainda procura se manter superiormente distante. A coordenadora reconhece que a educação não-formal auxilia significativamente no processo de ensino-aprendizagem desenvolvido pela educação formal. E ressalta que realizar a aproximação e o diálogo entre educação formal e não-formal é uma meta que constantemente é impedida pela distância que prevalece.

2.3 - A prática de grupos em sala de aula.

Um exemplo de tentativa da realização da educação não-formal no ambiente da educação formal é a prática de grupos em sala de aula que oportuniza aos educandos uma vivência diferenciada da educação formal tradicional. Esta está pautada na concepção de sujeito alavancada pelo sociointeracionismo.

O trabalho com grupos, apesar de ser uma prática que pode ser desenvolvida em sala de aula do ensino regular, se aproxima bastante da educação não-formal, pois apresenta enfoque voltado para o sujeito que constitui a realidade da sala de aula e possibilita a vivência de algo que é pertinente à vida de todos: a interação.

Para que ocorra este movimento interativo o professor deve aliar a teoria e a prática (práxis) reconhecendo a importância de seu papel enquanto mediador. Desta forma, o que determinará o desenvolvimento das propostas será o conceito de sujeito, apreendido pelo professor.

A interação proporcionada pela prática de grupos transforma o ambiente formal que normalmente está distante da realidade do aluno, em uma situação comum à vida de qualquer ser humano, pois através dos grupos, é possível a realização da troca de informações, de interpretações diversas e de aprendizados que se constituem através de situações coletivas. Através dos grupos, os educandos são incentivados ao diálogo; ao respeito; à troca, construção e reativação de saberes que são proporcionados através da convivência dentro e fora do ambiente escolar.

Dessa maneira, os grupos simbolizam a incorporação de algumas práticas não-formais em sala de aula, pois refletem situações reais da vida do ser humano e possibilitam reflexões a respeito da importância do outro na constituição do sujeito que não é capaz de viver isoladamente.

Sendo assim, a interação proporcionada através da prática de grupos em sala de aula, denota a respeito de uma metodologia diferenciada, pois possibilita a formação integral do sujeito, uma vez que representa alguns aspectos sociais pertinentes à realidade dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

A prática de grupos pode representar ainda uma possibilidade de realização de um processo de ensino mais dinâmico, capaz de alcançar a realização de um trabalho mais prazeroso a todos os envolvidos.

De acordo com Freitas, Bakhtin,

“Considerou que o homem, fora das condições sócio-econômicas objetivas, fora de uma sociedade, não tem nenhuma existência. Só como membro de um grupo social, de uma classe, é que o indivíduo ascende a uma realidade histórica e a uma produtividade cultural”. (1996:126)

Os exemplos apresentados mostraram a importância da conciliação entre educação não-formal e formal, pois revelam que ambas podem caminhar para um objetivo mais amplo: o da formação do sujeito que nessas atividades, é respeitado com relação à sua individualidade e às culturas dos grupos sociais aos quais pertencem.

Diante do contexto não-formal, é possível aproximar também algumas das idéias de Vygotsky que podem significar uma grande contribuição para a área educacional, pois fornecem elementos importantes para a compreensão de como se dá à integração entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento.

Segundo o autor, não é válido ensinar aquilo que o aluno já sabe, mas é preciso valorizar a bagagem cultural trazida pela criança e partir para o desenvolvimento de novos conhecimentos. Através de um ensino

dinâmico e motivador, o aluno poderá aprender o novo e internalizar tal conhecimento. Para Rego: “*Portanto, na perspectiva de Vygotsky, constituir conhecimentos implica numa ação partilhada, já que é através dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas*”. (1995:110)

Sendo assim, a educação não-formal se apresenta como uma importante aliada da educação formal, pois se incorporadas algumas práticas desse segmento em sala de aula, é possível desenvolver um ensino mais dinâmico e conseqüentemente, mais motivador aos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Afinal, a educação não-formal contribui para uma formação integral do sujeito, pois se refere ao crescimento pessoal e social.

5. Considerações Finais

Este estudo faz pensar sobre a necessidade de se expandirem outras formas de educação, não no sentido de substituir, mas de enriquecer o processo educacional.

As propostas de educação não-formal, não devem ser vistas como sendo de menor importância, pois contribuem de maneira efetiva à formação do sujeito sócio-histórico.

Referências Bibliográficas

- FREITAS, Maria Teresa de A. *Vygotsky & Bakhtin Psicologia e educação: um intertexto*. São Paulo: Ática, 1996.
- GOHN, M.G. (1997). “Educação Não-Formal no Brasil: anos 90”. São Paulo: Cidadania /textos, n.10.
- GARCIA, V. A (2005). Um sobrevôo: o conceito de educação não-formal, in: “Educação não-formal Contextos, percursos e sujeitos”. Campinas. Unicamp.
- REGO, Teresa Cristina (1995). “Vygotsky: Uma perspectiva histórico cultural da educação”. Petrópolis,. Vozes.
- FERNANDES, R. S. (2005). As marcas do vivido: do que falam os ex-frequentes de um programa de educação não-formal. In: “Educação não-formal Contextos, percursos e sujeitos”. Campinas. Unicamp.
- SANTIAGO, G. L. (1998). “As utopias latino-americanas. Em busca de uma educação libertadora. Campinas. Ed. Alínea.